

ASPECTOS SOCIAIS E DE REABILITAÇÃO DE PACIENTES COM SEQUELA DE POLIOMIELITE NO BRASIL

H. Y. Takahasi, G. M. Catelan, B. P. S. Rojas, R. L. M. Silva, P. R.Q.A.D. Costa

A poliomielite foi erradicada do Brasil em 1994. Porém, milhões de indivíduos convivem com suas sequelas que incluem fraqueza, deformidades articulares, dificuldades de locomoção e dor. Compreender as queixas, o contexto socioeconômico e demandas de reabilitação destes pacientes é fundamental para direcionar o melhor tratamento. O objetivo deste trabalho foi descrever as características sociais, clínicas e de reabilitação de pacientes com sequelas de poliomielite em um hospital de reabilitação na região nordeste do Brasil. Foi realizada revisão de 561 prontuários dos pacientes com sequela de poliomielite admitidos entre 1993-2014 no hospital de reabilitação SARAH, em São Luís, Maranhão. Foram coletados dados sociodemográficos, clínicos e relacionados à reabilitação. A maioria dos pacientes era mulheres (61,6%), com idade média na admissão de 36,3 anos (9 a 92 anos) e média de idade na época da infecção da poliomielite aguda de 2 anos e 3 meses (1 mês a 16 anos). A maioria era procedente do Maranhão (87,5%). Mais de 50% dos pacientes trabalhavam e quase 70% possuíam escolaridade igual ou superior a 9 anos, taxa superior a população em geral. Mais de um quarto dos pacientes (27,2%) nunca tinha realizado nenhum tratamento. Dentre as modalidades de tratamento realizadas no hospital, as mais comuns foram fisioterapia (64%), órteses (54,6%) e auxílio-locomoção (53,8%), direcionadas para suas principais queixas. Os pacientes atendidos na instituição apresentavam diversas queixas relacionadas às sequelas da poliomielite. Apesar das limitações físicas, demonstraram vida produtiva em termos de ocupações e nível de escolaridade superior à média da população